

## A PESQUISA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA, A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR E O GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

*Francisco de Assis dos Santos\**  
*Maria Cleonice B. Braga\*\**

### Resumo

O texto apresenta o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (Edugeo), formado por professores de Metodologia do Ensino de Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs), seus propósitos e pesquisas em andamento. Apresenta também conhecimentos produzidos por estudantes e professores orientadores durante estágio supervisionado em Geografia que teve a pesquisa como instrumento potencializador e dinamizador da prática docente, na perspectiva da formação de um professor pesquisador. Foram considerados aprendizados significativos pelos estudantes: o aprimoramento do olhar crítico sobre o espaço escolar, o exercício da escrita reflexiva (diários) e o conhecimento sobre a prática dos professores regentes, levando a outra concepção de professor. Para os professores orientadores, o processo proporcionou o refinamento do conceito de professor-pesquisador/reflexivo, vislumbrando uma educação voltada para a emancipação.

Palavras-chave: Formação de Professores; Estágio Supervisionado; Professor Pesquisador.

### Abstract

The text presents the Studies and Research on Geographical Education Group (Edugeo), composed by Geographical Methodology Teaching of

---

\* Professor assistente do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs-BA), mestre em Geografia. <icosantacruz@yahoo.com.br>.

\*\* Professora adjunta do Departamento de Educação da Uefs-BA, doutora em Educação. <nicebraga08@gmail.com>.

Feira de Santana's State University (Uefs), its purposes and research developments. It also presents the produced knowledge built by students and supervisors during the geographical teaching training programs whose focus is the "research teachers" formation as its paradigm. Students significant learning, and the improvement of a critic eye over school space, the reflexive text production (diaries) and teachers class practices were considered, leading to another conception of teacher. The process provided the refinement of the reflexive/researcher teacher glimpsing an education for emancipation.

Keywords: Teachers' Education; Supervised Training Program; Researcher Teacher.

### 1 Introdução

O Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Geográfica (Edugeo) foi formado em junho de 2009 com o intuito de organizar estudos e agregar as pesquisas realizadas por professores da subárea de Metodologia e Prática de Ensino de Geografia do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs). Desde então, por meio de seus pesquisadores e colaboradores, o Edugeo vem promovendo atividades relevantes para professores dos ensinos fundamental, médio e superior, pesquisadores, alunos e comunidade acadêmica das áreas de Educação e de Geografia.

Uma das primeiras atividades do grupo foi a organização do Primeiro Encontro Baiano de Ensino e Pesquisa em Geografia (Enepgeo), ocorrido no período de 18 a 20 de agosto de 2008. Este evento teve como tema "Perspectivas e desafios na formação inicial e continuada de professores de Geografia", contando com a participação de nomes como Lana de Souza Cavalcanti (UFG), Andréia Coelho Lastória (USP-Ribeirão Preto) e Tânia Maria Sausen (Inpe-SP).

O seminário interno de Estágio Supervisionado é outra atividade organizada pelo Edugeo. Este seminário é realizado ao final de cada semestre com estudantes em fase de conclusão do Estágio Supervisionado, sendo aberto a todos os estudantes do curso de Geografia.

Considerando a pesquisa como instrumento de formação docente no componente curricular Estágio Supervisionado, o estudante tem como requisito a elaboração e o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oriundos de problemáticas identificadas durante as atividades regulares de estágio, como observação, co-participação e regência de classe em escolas públicas do estado da Bahia. Durante o seminário, os produtos das pesquisas são socializados,

sendo também avaliados por bancas examinadoras compostas por professores das áreas de Educação e Geografia. Até o momento foram realizados cinco seminários.

Quanto à pesquisa realizada por professores que compõem o Edugeo, duas encontram-se em desenvolvimento atualmente, inclusive com alunos de iniciação científica:

1) “Rede de escolas famílias agrícolas integradas do semi-árido: possibilidades de valorização do lugar através da pedagogia da alternância”: sob coordenação da professora dra. Célia Regina Batista dos Santos e visando ao desenvolvimento de propostas pedagógicas que valorizem o lugar, a pesquisa propõe a investigação do universo da Rede Escolas Família Agrícola do Semi-Árido Baiano (Refaisa) e sua contribuição para a educação campo/rural na região.

2) “Estágio Supervisionado e pesquisa: possibilidades de produção de conhecimento na Licenciatura em Geografia da Uefs”: coordenada pelos professores Maria Cleonice Barbosa Braga e Francisco de Assis dos Santos, objetiva a análise e sistematização de conhecimentos produzidos a partir do desenvolvimento de uma prática de ensino pautada na pesquisa, identificando e interpretando coletivamente conhecimentos construídos por licenciandos durante as várias fases do estágio supervisionado. Nesse processo, propomos a discussão sobre o estágio supervisionado como espaço para investigação da prática docente entre universidade e escolas/campo de estágio. São conhecimentos produzidos por esta pesquisa que expomos adiante.

## 2 A pesquisa

Enquanto professores orientadores do Estágio Supervisionado de Geografia, perguntávamo-nos quais conhecimentos poderiam ser produzidos a partir de uma prática de ensino embasada na pesquisa, por professores e alunos do componente curricular Estágio Supervisionado em Geografia da Uefs. Essa questão levou à elaboração do projeto de pesquisa “Estágio Supervisionado e pesquisa: possibilidades de produção de conhecimento na Licenciatura em Geografia da Uefs-BA”.

Os objetivos principais da pesquisa são:

- a) Contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem da pesquisa na formação de futuros professores de Geografia;
- b) Desenvolver uma prática de ensino direcionada para a observação, problematização, análise e ação contínuas;
- c) Analisar e sistematizar os conhecimentos produzidos a partir do desenvolvimento de uma prática de ensino pautada na pesquisa.

Ao indicar estes objetivos, acreditamos nos estudos que defendem a construção de conhecimentos pelo professor, quando este adota sua prática como objeto de constante investigação no intuito de melhorá-la, de transformá-la e de se transformar no próprio processo de ação-reflexão-nova ação.

Concordamos com Lisita, Rosa e Lipovetsky (2001, p. 109) quando afirmam que:

A construção do conhecimento sobre o ensino pelo professor, por meio da sua própria reflexão, [...] requer uma formação docente que lhe possibilite teorizar sua prática, participar da construção de seu conhecimento profissional, propor mudanças e agir de forma autônoma, tanto no contexto de sua atuação quanto no contexto social mais amplo.

Além dos autores supracitados, nossas referências teóricas vêm sendo pautadas na concepção de professor reflexivo/pesquisador, discutida por Lima (2008); Pimenta e Lima (2004); Lüdke e Cruz (2005); Alarcão (1996); Pereira e Zeichner (2002); André (2005) Pimenta e Ghedin (2006); Pérez Gómez (1995, 2000), entre outros.

Em se tratando da concepção de professor como investigador, como pesquisador ou ainda como prático reflexivo, é possível distinguir, no geral, duas grandes tendências: as que consideram *a pesquisa com fins de transformação da prática de ensino*, apenas; e *as que inserem essa prática num contexto social mais amplo*, visando não apenas o redimensionamento do cotidiano da sala de aula, mas da sociedade. Frente a elas, concordamos com Pimenta e Ghedin (2006) que, amparados nas idéias de Kemmis, critica a limitação da primeira perspectiva por limitar o processo de formação docente à investigação de problemas de natureza pedagógica, esquecendo que o ensino se desenvolve e é influenciado por um contexto social, econômico, político e ideológico.

### **3 Caminhos de uma investigação: conhecimentos produzidos por estudantes durante o estágio**

Diversos problemas percebidos durante a fase de observação no estágio pelos estudantes transformaram-se em objeto de reflexão e investigação. Juntamente com outras atividades realizadas com os estagiários (discussões em sala de aula sobre literaturas pertinentes a cada investigação e sobre metodologias de pesquisa adequadas a cada estudo, relatórios diários sobre as experiências com as escolas), os resultados destas minipesquisas serviram de subsídio às respostas para nossas indagações. Este vasto material constituiu-se em acervo significativo para pesquisas sobre a escola e o ensino de Geografia, aumentando a cada semestre quando outros estagiários desvendam,

a partir de suas experiências, o universo da prática docente.

Oportunamente, alguns destes projetos puderam concorrer a bolsas de iniciação científica, como os citados a seguir:

- A utilização de mapas nas aulas de Geografia e sua contribuição para as aprendizagens dos conteúdos didáticos;
- O papel das atividades lúdicas no ensino de Geografia, estimulando a aprendizagem e aproximando-a da realidade;
- A importância da Geografia na percepção dos alunos da escola básica;
- A contribuição do livro didático às aulas de Geografia na percepção dos professores da escola básica.

Para além das questões que dizem respeito ao ensino de Geografia, algumas investigações voltaram-se também para problemas gerais da escola, como:

- A evasão escolar no ensino noturno da educação de jovens e adultos (EJA);
- A violência na escola: o caso do *bullying*;
- Processo de construção de Projeto Político-Pedagógico;
- A participação da família no progresso escolar do aluno.

Houve também quem já se debruçasse sobre questões relativas ao professor pesquisador como futuro da docência:

- Análise da prática de regência no Estágio Supervisionado.
- Possibilidades de conciliar prática de ensino e prática de pesquisa na escola básica;
- O professor crítico reflexivo e o Estágio Supervisionado.

Conhecer e sistematizar as problemáticas de pesquisas desenvolvidas no componente curricular pelos alunos estagiários faz-se imprescindível, tendo em vista que elas são reflexos das tensões vivenciadas nas escolas frente à sociedade atual. São também instrumentos de um trabalho intelectual fruto do exercício da prática docente investigadora.

A organização e sistematização do exercício de pesquisa realizado pelos estagiários constituem um material rico, que estará evidenciando não só as problemáticas escolares percebidas e selecionadas pelos estagiários, como também a própria trajetória desse tipo de formação inicial, que é bastante recente na licenciatura em Geografia da Uefa. Com este objetivo, tivemos mais um projeto aprovado recentemente com bolsa de iniciação científica.

Na intenção de socializar os processos e produtos do desenvolvimento das pesquisas, foram apresentados resultados em eventos locais, nacionais e internacionais nas áreas de Formação de Professores e Prática de Ensino de Geografia, entre outras. Nossos trabalhos comprovavam a formação de outra concepção de estágio pelos estudantes e, conseqüentemente, de ser professor.

#### 4 Aprendendo a ser professor, refletindo sobre a prática

Ao assumirmos a orientação de duas turmas do componente Estágio Supervisionado no ano de 2008<sup>1</sup>, propusemos o desenvolvimento de uma reflexão sobre a educação na atualidade e a necessidade de outro profissional docente que a ela correspondesse.

Enquanto docentes formadores de futuros professores, elegemos e apresentamos a pesquisa como instrumento potencializador e dinamizador da prática docente, na perspectiva da formação de um profissional da educação mais autônomo e mais bem preparado para desenvolver um ensino de Geografia mais significativo, que permita aos estudantes do ensino básico se (re)inserirem no mundo de forma consciente e participativa

Com este embasamento, após as 400 horas de estágio (divididas em quatro semestres) os estudantes demonstraram um conhecimento significativo sobre o espaço escolar, suas relações interpessoais e sobre a concepção de docência, sendo este conhecimento fonte alimentadora de nossas reflexões enquanto professores formadores de professores.

Como reforço de coleta de informações sobre as referidas aprendizagens, utilizamo-nos de questionários para identificar, na opinião dos estudantes, quais aprendizagens foram mais significativas para suas formações. Reservamos este espaço para refletirmos sobre estas aprendizagens.

Destacamos inicialmente o *aprimoramento do olhar crítico sobre o espaço escolar* (observação, reflexão, problematização), indício da mudança da postura que tinham, ao darem mais importância à sala de aula de Geografia, aos conteúdos específicos (às vezes somente a eles), de forma isolada, do que à escola como um espaço dinâmico, complexo, mas articulado em suas contradições, reflexo da sociedade.

Uma estudante afirmou que “a escola é um conjunto onde professores, alunos e funcionários devem construí-la juntos”. Assim, começamos a perceber que o olhar sobre a realidade escolar tornou-se mais crítico, o que ficou constatado na fala de outra estudante: “fiquei surpresa como meu olhar era banal, como não conseguia tentar entender os motivos de acontecimentos [...]”.

---

<sup>1</sup> O componente curricular Estágio Supervisionado em Geografia da Uefs possui carga horária total de 400 horas, dividida em quatro momentos de 100 horas a partir do 5º semestre do curso. Cada momento tem proposições e características distintas que objetivam conduzir o licenciando a um crescente desenvolvimento em sua formação junto ao ensino de Geografia na educação básica. O início da pesquisa se deu no 2º semestre de 2008 e vem-se desenvolvendo até o presente, à medida que concluímos turmas e iniciamos outras.

Outra afirma que um dos principais aprendizados foi “o aprimoramento do olhar crítico sobre a realidade escolar, não a aceitando como algo natural, mas a ser sempre problematizado”.

Durante as fases do estágio, o uso de diários - espécie de narrativa sobre todas as ações desenvolvidas na escola - exercitou o ato da escrita reflexiva, que foi enriquecida com as discussões teóricas realizadas em sala, na universidade. Segundo uma das estudantes, esses diários eram momentos de “reflexões que eu fazia não apenas em âmbito escolar, mas de mim mesma como ser humano. Reflexões que eu levava comumente para minhas ações sociais, para minha vida cotidiana, de filha, de estudante”.

Desse modo, a escola foi passando, aos poucos, a ser percebida/concebida como território complexo, em permanente construção e composta por diferentes sujeitos e culturas.

Os *conhecimentos sobre a prática dos professores regentes em concomitância com os conhecimentos de estudos sobre a concepção de professor pesquisador* levaram os estudantes a se inquietarem com as práticas observadas nas escolas. Segundo a maioria deles, a postura dos professores era claramente tradicional (de transmissão de conhecimentos, de pouco ou nenhum investimento em investigações e problematizações acerca dos conteúdos e práticas escolares, dentre outros). Por que eles não a praticavam? Por que desenvolviam um ensino tão pouco crítico e participativo?

Ao final do estágio de regência, alguns dos estudantes destacaram conhecimentos aprendidos sobre esse processo. Um deles ressalta o processo de “Teorizar e problematizar sobre o nosso fazer pedagógico” como sendo um aprendizado difícil, mas necessário. Outro afirma que “O professor é mais que um transferidor de conhecimentos e de pensamentos, ele deve ser um pesquisador da educação; [...] um pesquisador da sociedade, disposto a sempre buscar entender o que acontece na sala de aula considerando os fatores internos e externos da escola”. Outro destaca, ainda, “a necessidade de formar alunos críticos e questionadores; [e] o entendimento de que, sendo o ser humano um reflexo social, cultural e histórico, apresenta variados comportamentos, logo nenhum aluno é igual ao outro, por isso o processo de aprendizado se dá de forma diferente”.

Por outro lado, ao analisarmos a postura de alguns alunos durante a regência percebemos muito mais o tradicionalismo questionado por alguns deles do que a tentativa de inserir novas propostas. Assim, passamos a refletir sobre o porquê da defesa do sócioconstrutivismo, por exemplo, na academia ou no discurso de professores quando se percebe que, na prática, permanece o exercício de uma docência empobrecida de incentivo à construção do

conhecimento. Isso também ocorrerá com a proposta de um professor reflexivo? O desenvolvimento de discussões desta ordem proporcionou aos estudantes apresentarem *uma outra concepção de professor*, o que será abordado em outro momento.

### 5 Considerações finais

Há um tempo considerável viemos debatendo sobre a formação do professor-pesquisador como resposta às lacunas deixadas pelo modelo de formação baseado na concepção de professor como técnico. Nós, que tivemos esta última formação, não podíamos acreditar que hoje, formadores de professores, estaríamos satisfeitos seguindo as velhas formas da academia. Era necessário que imergíssemos em reflexões sobre um profissional da Educação que correspondesse às demandas atuais da sociedade. Iniciamos, assim, nossa também (re)formação crítica enquanto professores, pois a postura de um professor como profissional crítico reflexivo deriva de um processo. Esta idéia só seria plena quando compreendêssemos, aceitássemos e agíssemos como reflexivos. Do contrário, seria apenas pegar carona num modismo.

Nossas leituras ainda indicam que o processo é longo e recebe críticas. Óbvio, pois se trata de reflexão, e esta não se exaure.

Consideramos ser necessária uma *educação de professor* voltada para a emancipação que, segundo Dickel (1998, p. 46), “significa autonomia, [e] é a arma de luta contra o paternalismo e a autoridade. Para o professor, o caminho para a emancipação passa necessariamente pela adoção da perspectiva do pesquisador [...]”.

Assim, podemos afirmar que a pesquisa no Estágio Supervisionado proporcionou o refinamento do conceito de professor-pesquisador (tanto de nossa parte como dos estudantes). Este conceito apresenta-se mais condizente com a realidade apresentada pelas escolas campo de estágio, levando a crer que não existe uma nova didática da Geografia sem uma nova formação do professor de Geografia.

Frente a isso, defendemos com mais propriedade ainda a orientação dos estágios de Geografia articulados à reflexão e à pesquisa, com uma prática associada à teoria, entendendo que esse é um caminho possível nas licenciaturas, assim como na prática docente desses futuros professores. Esta defesa nos impulsiona à continuação de nossas investigações durante o Estágio Supervisionado.

A pesquisa “Estágio Supervisionado e pesquisa: possibilidades de produção de conhecimento na Licenciatura em Geografia da Uefs” contribuiu para que

o Edugeo se consolidasse enquanto grupo de pesquisa, atraindo a contribuição de outros professores em relação às discussões sobre formação de professores e à pesquisa como instrumento de formação inicial e continuada de professores. Esperamos que os conhecimentos adquiridos sobre a temática sejam aprofundados e/ou incluam outras tendências, enriquecendo o debate.

Neste percurso, acreditamos na possibilidade da abertura de espaço para outras investigações, seja sobre formação do docente em Geografia, seja sobre a metodologia do ensino, seja, enfim, sobre a educação geográfica.

#### Referências

- ALARCÃO, I. Ser professor reflexivo. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto, 1996. p. 171-189.
- AMARAL, M. J; MOREIRA, M. A.; RIBEIRO, D. O papel do supervisor no desenvolvimento do professor reflexivo: estratégias de supervisão. In: ALARCÃO, I. (Org.). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto, 1996. p. 89-122.
- ANDRÉ, M. (Org.). *O papel da pesquisa na formação e prática dos professores*. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.
- DICKEL, A. Que sentido há em se falar em professor-pesquisador no contexto atual? Contribuições para o debate. In: GERALDI, C. M. G.; PEREIRA, E. M. A.; FIORENTINI, D. (Org.). *Cartografias do trabalho docente*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998. p. 33-71.
- GONÇALVES, T. O; GONÇALVES, T. V. O. Reflexões sobre uma prática docente situada: buscando novas perspectivas para a formação de professores. In: GERALDI, C. M. G.; PEREIRA, E. M. A.; FIORENTINI, D. (Org.). *Cartografias do trabalho docente*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998. p. 105-143.
- KEMMIS, S.; WILKINSON, M. A pesquisa-ação participativa e o estudo da prática. In: PEREIRA, J. E. D; ZEICHNER, K. M. *A pesquisa na formação e no trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 43-66.
- LIMA, M. do S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.
- LISITA, V. M. S. S.; ROSA, D.; LIPOVETSKY, N. Formação de professores e pesquisa: uma relação possível? In: ANDRÉ, M. (Org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. p. 107-127.
- LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 125 p. 81-109, maio/ago. 2005.
- PEREIRA, J. E. D; ZEICHNER K. M. (Org.). *A pesquisa na formação e no trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- PÉREZ GÓMEZ, A. A função e a formação do professor/a no ensino para a

FRANCISCO DE A. DOS S. ; MARIA CLEONICE B. BRAGA

compreensão: diferentes perspectivas. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMES, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 353-379.

\_\_\_\_\_. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Coord.). *Os professores e sua formação*. 2. ed. Lisboa: Don Quixote, 1995. p. 93-138.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 4. ed. São Paulo: Cortês, 2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

RAMALHO, B. L.; GAUTHIER, C.; NUÑEZ, I. B. *Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios*. Porto Alegre: Sulina, 2003.

ZEICHNER K. M. A pesquisa-ação e a formação docente voltada para a justiça social: um estudo de caso dos Estados Unidos. In: PEREIRA, J. E. D.; ZEICHNER, K. M. (Org.). *A pesquisa na formação e no trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 67-93.